



«A ESPERANÇA NÃO ENGANÁ»

Acabamos de começar o novo ano jubilar e fazêmo-lo com o desejo de algo melhor para cada um de nós, as nossas famílias, os nossos países, o nosso mundo ferido por tantas injustiças: guerras que se tornam notícia e outras que só importam a poucas pessoas salvo as vítimas, mulheres, crianças...

que lutam por sobreviver cada dia. Diante deste panorama é fácil perder a esperança. No entanto, na *Bula*

Spes non confudit na qual o Papa Francisco convoca o Jubileu 2025, foi-nos feito um convite muito importante: reavivar a esperança.

A esperança contitui a Mensagem central do Jubileu, a quem acudiremos para alimentar a nossa esperança e não desfalecer nessa tentativa? O Papa na Bula, citando S. Paulo (Rm 8,35.37-39), faz referencia à fonte: *“Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-*

na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar vigor à nossa vida. A esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor de divino (...). Por isso mesmo esta esperança não

cede a dificuldades; funda-se na fé e é alimentada

pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito, escreve Santo Agostinho:

“Em qualquer modo de vida, não se pode pasar sem estas três proposições da alma: crer, esperar, amar.” (*Spes non confudit*,3)

Acolhamos este convite com a convicção de ser habitados pelo Espírito Santo, fonte da esperança cristã. Que Ele nos colme de esperança o coração da Igreja para continuar a construir o mundo que desejamos.

Spes
non
confudit

Irmã Mirtha Rojas, CMT